

**editorial**

# Combustível financeiro

A projeção do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) é que o 13º salário vai injetar R\$ 3,9 bilhões na economia do Grande ABC. Nesta conta entram os valores recebidos pelos 1,3 milhão de trabalhadores com carteira assinada e os 510 mil aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

O órgão utiliza como fontes os dados oficiais disponibilizados pela Rais (Relação Anual de Informações Sociais), Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) e da Previdência Social. Desta forma, ficam de fora os trabalhadores informais e os autônomos.

Esse montante é superior ao orça-

mento de 2022 da Prefeitura de Santo André, que foi estipulado em R\$ 3,4 bilhões. E se aproxima da soma dos valores que os prefeitos de São Caetano (R\$ 1,9 bilhão), Mauá (R\$ 1,4 bilhão) e Diadema (R\$ 1,1 bilhão) tiveram para trabalhar neste ano que está chegando ao fim.

Outro dado interessante em relação ao 13º é que a bolada paga na região representa 1,6% dos R\$ 249,8 bilhões do abono de Natal de todo o País.

Isso mostra o tamanho e a importância do Grande ABC para a economia nacional. Mesmo com a saída de importantes empresas, como ocorreu nos últimos tempos, a massa salarial da região ainda permane-

ce alta. Os metalúrgicos ligados ao Sindicato do ABC – que reúne São Bernardo, Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra – vão receber, em média, R\$ 6.031. Juntos, os 71,4 mil trabalhadores vinculados à entidade deverão atingir a marca de R\$ 430 milhões.

Parte de todo esse dinheiro certamente irá circular pelos estabelecimentos da região, impulsionando as vendas do comércio, as várias ramificações do setor de serviços e proporcionando a elevação da arrecadação dos sete municípios.

A formação deste ciclo virtuoso tende a promover o aquecimento da economia e a geração de empregos. Que assim seja.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Opinião **Página:** 2